

doi: 10.14211/regepe.v6i1.391

MODELO ESTRUTURAL PARA OS FATORES DETERMINANTES DA OFERTA DE EMPREENDEDORES CRIATIVOS: ILHÉUS E ITABUNA

Recebido: 04/07/2016

Aprovado: 19/11/2016

¹Eli Izidro dos Santos

²Ricardo Candéa Sá Barreto

³Sócrates Jacobo Moquete Guzman

RESUMO

O presente artigo investigou a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores criativos em Ilhéus e Itabuna. Para tanto, na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento de dados secundários sobre os determinantes da oferta de empreendedores à luz da Teoria Eclética do Empreendedorismo. Na segunda etapa da pesquisa foi realizada uma coleta de dados primários através da aplicação de uma *survey* com 351 profissionais ligados ao setor criativo. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística multivariada, compreendendo análise fatorial e aplicação de um modelo de equações estruturais. Os resultados desse processo apontaram as características empreendedoras que mais influenciam na propensão ao empreendedorismo criativo nas duas cidades, bem como permitiu entender o perfil dos empreendedores criativos de Ilhéus e Itabuna.

Palavras-chave: Economia Criativa; Empreendedorismo; Desenvolvimento Regional.

¹ Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Bahia, (Brasil). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Salvador, Bahia. E-mail: elyizidro@hotmail.com

² Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Minas Gerais, (Brasil). Analista de Gestão da Diretoria Jurídica da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CACEGE. E-mail: ricardocandea@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas. Professor Pleno do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Bahia. E-mail: socrates@uesc.br

STRUCTURAL MODEL FOR THE FACTORS OF THE SUPPLY OF ENTREPRENEURS CREATIVE: ILHÉUS AND ITABUNA

ABSTRACT

This paper investigated the contribution of the determinants of the supply of creative entrepreneurs in Ilhéus and Itabuna. Therefore, the first stage of this study was a survey of secondary data on the determinants of the supply of entrepreneurs, the light of Eclectic Entrepreneurship Theory. In the second stage of the study a collection of primary data was performed by applying a survey with 351 the creative industry related professionals. For data analysis, it was used multivariate statistics, including factor analysis and application of a structural equation model. The results of this process, pointed out the entrepreneurial characteristics that influence the propensity for creative entrepreneurship in both cities, as well as allowed to understand the profile of creative entrepreneurs of Ilhéus end Itabuna.

Keywords: Creative Economy; Entrepreneurship; Regional Development.



INTRODUÇÃO

O mundo moderno tem passado por grandes transformações sociais, políticas, culturais e econômicas decorrentes da velocidade das informações que, nestes tempos de mundialização das economias, tem exigido das pessoas, de modo geral, muito mais capacidade para lidar com um ambiente em constantes mutações. Por outro lado, essas transformações têm provocado a proliferação de uma série de negócios, principalmente ligados à Economia Criativa, área que colabora diretamente para a alavancagem do empreendedorismo criativo e contribui para a promoção do desenvolvimento social e econômico das mais diversas escalas especiais.

Mas para destacar-se em um mercado cada vez mais competitivo, é necessário possuir um perfil empreendedor que promova a mudança de comportamento da organização e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento econômico, utilizando como principal atributo a criatividade. Esse novo profissional deve ter a capacidade de inovar continuamente, trazendo ideias que revolucionem a maneira de administrar as decisões e principalmente fomentem o sucesso da organização.

Portanto, faz-se necessário estudar, pesquisar o comportamento do empreendedor, em virtude deste ser considerado um elemento de destaque para a geração e expansão dos negócios e, conseqüentemente, para promoção do desenvolvimento regional. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral, compreender a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores, segundo a TEE (Teoria Eclética do Empreendedorismo), para a propensão ao empreendedorismo criativo, bem como para o florescimento da ação empreendedora criativa nas cidades de Ilhéus e Itabuna.

Mais especificamente, busca-se: Analisar os determinantes da oferta de empreendedores de Ilhéus e Itabuna a luz da Teoria Eclética do Empreendedorismo (TEE); Descrever o comportamento de alguns indicadores socioeconômicos das cidades de Ilhéus e Itabuna; Verificar a adequabilidade do modelo estrutural explicativo de propensão ao empreendedorismo, para entendimento da ação empreendedora criativa; e Dimensionar até que ponto as variáveis explicativas de propensão ao empreendedorismo são adequadas para explicação da ação empreendedora criativa.



Para atender aos objetivos ora elencados esta pesquisa é formada, por esta seção introdutória e mais quatro seções: revisão de literatura, metodologia, discussão dos resultados e considerações finais, além das referências e anexos.

REVISÃO DE LITERATURA

Empreendedorismo

Segundo Filion (1999), empreendedorismo é um assunto muito discutido nos dias atuais, apesar de ser também bem recente. Porém, defini-lo não é fácil, porque o empreendedorismo recebeu influência de várias áreas do conhecimento, como sociologia, psicologia, administração, economia, entre outras. Portanto, sua definição depende da posição do autor e do seu campo de investigação (Dolabela, 2003; Dornelas, 2001; Filion, 1999; Santiago, 2009; Vieira, 2008; Drucker, 2003).

Desta forma, o termo “empreendedorismo” provém da palavra francesa “*entrepreneur*” (contratante) que, a partir do fim do século XVIII, passou a ser designada como alguém que criava e conduzia projetos ou empreendimentos (Filion, 1999; Drucker, 2003; Dornelas, 2001).

Para Filion (1999), há quem considere Marco Pólo como o mais remoto empreendedor pelo fato de ele ter se caracterizado como um aventureiro desbravador, correndo riscos físicos e emocionais. Entretanto, até o fim do século XIX, a denominação mais utilizada para referir-se aos homens de negócios era “empresário”. Contudo, a partir desse período, a definição mais aceita é proposta por Richard Cantillon e Jean-Baptist Say, tidos como os pioneiros no estudo do empreendedorismo. Para eles, os empreendedores são pessoas que correm riscos, principalmente porque investem seu próprio dinheiro.

Nesse sentido, empreendedor é aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para outro de produtividade mais elevada. É, portanto, a pessoa que aproveita a oportunidade com a perspectiva de obter lucros, assumindo os possíveis riscos do processo (Say, 1983; Filion, 1999; Santiago, 2009).

No entanto, Filion (1999) argumenta que Say foi quem primeiro lançou os alicerces desses estudos. Assim, é conveniente tratá-lo como o pai do



empreendedorismo. Say faz uma clara distinção entre o capitalista e o empreendedor, bem como entre os lucros de cada um. E ao fazer essa diferenciação, associa o empreendedor à inovação e o percebe como responsável pela mudança (Say, 1983).

Ressalta Filion (1999) que foi Schumpeter quem de fato lançou as teorias modernas do empreendedorismo, associando-o claramente à inovação. Schumpeter não só fez essa associação, mas também deu um significativo destaque ao empreendedor como agente que colabora significativamente para o processo de desenvolvimento econômico (Dornelas, 2001; Filion, 1999; Dolabela, 2003).

Para Schumpeter (1982) o empreendedor é o principal responsável pelas inovações, ou seja, é o empreendedor que provoca a “destruição criadora”. Ele argumenta ainda que uma das principais peculiaridades do empreendedor é a postura estratégica, a capacidade de identificar uma oportunidade, organizar os recursos necessários para convertê-los em produtos ou serviços. Desta forma, é o empreendedor que inicia a mudança econômica, gera empregos, introduzindo inovações e promovendo crescimento econômico. É o empreendedor que, “via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, se necessário; são, por assim dizer, ensinados a querer coisas novas, ou coisas que diferem em um aspecto ou outro daquelas que tinham o hábito de usar” (Schumpeter 1982, p. 75).

Logo, o empreendedorismo é visto como uma ação humana que interfere diretamente na vida das pessoas e, assim sendo, conforme Gimenez *et al.* (2008) é um fenômeno complexo que depende de interações entre as pessoas e envolve a viabilização e articulação de recursos de diferentes tipos. Portanto, não é possível encontrar soluções universais quando se busca compreender ações que são fruto de interesses humanos, influenciados por diferentes entornos sociais, culturais e econômicos.

Desta forma, o empreendedorismo deve ser visto de um modo abrangente, sendo mais bem compreendido como uma configuração de dimensões do indivíduo, do empreendimento e do contexto onde a ação empreendedora se manifesta. Logo, precisa ser visto e analisado por uma ótica multidimensional (Gimenez *et al.*, 2008; Verheul *et al.*, 2001).

Neste sentido, a literatura oferece uma série de modelos que visam analisar o empreendedor e seu contexto. Contudo, para este estudo, em função de sua proposta de análise da propensão ao empreendedorismo do empreendedor criativo, buscou-se

um modelo que pudesse contemplar a diversidade que envolve a ação empreendedora deste setor. Desta forma, o modelo estrutural (anexo I), proposto por Vieira (2008), foi o único encontrado que apresenta esta configuração e se ajusta perfeitamente à proposta.

Por outro lado, é um modelo que possibilita uma relação analítica entre os elementos que o compõe, o que pode ser transformado em modelo matemático a fim de testar as suas interações e significâncias para entendimento do comportamento dos agentes da Economia Criativa. Além disso, já apresenta uma relação direta com o empreendedorismo criativo, possibilitando averiguar a sua propensão.

O modelo estrutural de propensão ao empreendedorismo é um instrumento com objetivo de auxiliar a pesquisa, no sentido de medir a influência de diferentes constructos e variáveis na propensão ao empreendedorismo. Deste modo, a partir do resultado obtido com a análise da bibliografia especializada, para a autora, o dito modelo pode ser considerado uma função de quatro elementos básicos (Vieira, 2008): (i) necessidade de realização; (ii) propensão à inovação; (iii) propensão ao risco e (iv) postura estratégica (Quadro 1). Essas quatro variáveis em conformidade com a propensão ao empreendedorismo, o transforma em um modelo que apresenta constructos essencialmente qualitativos.

Características empreendedora	Conceito
Propensão ao risco	O empreendedor pensa de forma diferente com relação aos fatores de risco, em razão de sua postura otimista e do seu excesso de confiança que o levam a subestimar os riscos das oportunidades de negócio. Ao se transformar em um empreendedor um indivíduo arrisca o dinheiro investido, oportunidades de carreira, relações familiares, entre outros (Dornelas, 2001; Verheul <i>et al.</i> , 2001; Schumpeter, 1982).
Necessidade de Realização	É a força motriz da ação empreendedora que impele o indivíduo a conquistar algo com esforço próprio, a buscar objetivos que envolvam atividades desafiantes, com uma acentuada preocupação em fazer bem e melhor, e que não é determinada apenas pelas possíveis recompensas em prestígio e dinheiro, mas pela autorrealização também (McClelland, 1971; Verheul <i>et al.</i> , 2001; Dornelas, 2001).
Postura Estratégica	O empreendedor, movido por iniciativa própria e persistência, está sempre atento às mudanças ambientais que indiquem oportunidades a serem exploradas (McClelland, 1971; Verheul <i>et al.</i> , 2001; Schumpeter, 1982).
Propensão a inovação	O empreendedor é movido pela necessidade de realização e em razão disso ele inova, identifica e cria novas formas de explorar as oportunidades de negócios, bem como estabelece e coordena novas combinações de recursos para extrair maiores benefícios de suas inovações, elevando assim as suas possibilidades de êxito no mercado (Fagundes; Gargur, 2007; Schumpeter, 1982; Chesbrough, 2012).

Figura 1 - Descritivo das características empreendedoras.

Fonte: Adaptado de Vieira (2008).



Ressalta-se que esses quatro constructos se desdobram em 20 outras variáveis observáveis, também denominadas de dimensões. Segundo a autora, a escolha dessas variáveis deu-se mediante a um estudo vasto sobre empreendedorismo, em que são apresentadas mais de setenta características empreendedoras, citadas por mais de cinquenta autores diferentes, entre eles, nomes de grande relevância para os estudos sobre empreendedorismo, como Sey (1983) Schumpeter (1982); McClelland (1971); Drucker (2003); Fillion (1999); Verheul (2001); Dornelas (2001), entre outros.

Portanto, este é um tipo de modelo que possibilita fazer um estudo amplo sobre o empreendedorismo e que permite abarcar a maior parte das peculiaridades da ação empreendedora, o que está de acordo com os preceitos da Teoria Eclética do Empreendedorismo. Desta forma, esta concepção de empreendedorismo caminha lado a lado com os conceitos de Economia Criativa, que entende a atividade cultural dentro das Indústrias Criativas como uma ação empreendedora bem abrangente, que vai além das atividades com cunho meramente comercial e lucrativa, envolvendo desde as artes em geral, até as empresas de alta tecnologia. Nessa lógica, os profissionais que desenvolvem estas atividades ligadas ao campo cultural no seio da Economia Criativa seriam os empreendedores criativos, um tipo de empreendedor cujo valor dos seus produtos e serviços são de cunho mais simbólico⁴.

Empreendedorismo Criativo

De acordo com Fillion (1999), o empreendedor é o ser que é capaz de sonhar, desenvolver uma visão para suas ideias e transformá-las em realidade. Assim, diante de tantas outras concepções sobre empreendedorismo, parece que esta é a que mais se ajusta ao perfil do empreendedor criativo, pois é o profissional que é movido, principalmente, pelas suas ideias criadoras, intensivas em criatividade, intuição, e altamente apaixonado por aquilo que faz.

Nesse sentido, sobretudo pelo caráter criativo de sua ação empreendedora, ele se situa dentro do escopo da Economia Criativa e, portanto, um profissional que

⁴ De acordo com Ravasi e Rindova (2013) o valor simbólico de um produto ou serviço é determinado pelos significados sociais e culturais a ele associados, os quais permitem aos consumidores expressarem a identidade individual e social por meio da compra e uso do produto.



é encontrado com maior frequência nas Indústrias Criativas, pois o objeto de sua ação empreendedora é a criatividade, utilizada na produção de um produto ou serviço com valor imaterial, simbólico. São muitos os autores que versam sobre este tema, porém muitos o tratam ainda de forma restrita, relacionando o empreendedor criativo, na maioria das vezes, ao empreendedor cultural, com um foco de atuação muito ligado e limitado ao meio artístico (Oliveira, 2006; Brant, 2004; Limeira, 2008).

Para Elias, Oliveira Filho e Oliveira (2011) em se tratando de empreendedorismo criativo, o fator criatividade dos indivíduos envolvidos é o elemento *sine quanon* para o sucesso das atividades. Esse tipo de empreendedor possui um diferencial, a paixão como elemento motivador, não apenas da ação empreendedora, como também da própria atividade criativa, levando a um grande envolvimento com o empreendimento. Por mais próximo que seja seu vínculo com a arte, a faceta de empreendedor prevalece, porque tais esforços são voltados para atender às demandas de mercado, fato que não gera conflito entre a possibilidade da exploração econômica da arte⁵.

Entretanto, de acordo com Castro (2014), não necessariamente o produto ou serviço do empreendedor criativo precisa ser novo. Pode-se lidar com conceitos bem comuns, como educação, saúde, política e conhecimento. Logo, o empreendedorismo criativo é uma expressão que qualifica os agentes ligados à Economia Criativa, à geração de negócios criativos com valor simbólico, mas também pode estar presente em outros setores da economia e ligados a outras vertentes econômicas. Portanto, para efeito deste estudo, este será o conceito adotado, pois consegue dialogar de forma mais direta com a proposta da pesquisa, ora desenvolvida.

Dessa forma, um empreendimento criativo é caracterizado pela rede de pequenas organizações ou empreendedores individuais, gerando um “estilo empreendedor” que as atividades gerenciais e operacionais se sobrepõem, originando uma estrutura organizacional mais solta, se comparada às organizações tradicionais (Elias; Oliveira Filho; Oliveira, 2011).

⁵ Cabe destacar que nos setores mais ligados a produção artística, esse é um fato gerador de alguns conflitos, pois muitos produtores culturais ainda são resistentes a essa exploração econômica da arte e da cultura. Salienta-se, também, que apesar de estar atento as demandas do mercado, nem sempre esta produção é influenciada ou ditada por ele (mercado), pois os produtos culturais têm dupla natureza: além de seu caráter econômico, são portadores de valor simbólico e conteúdo estético, o que introduz uma relação diferente com o mercado (Limeira, 2008).



Limeira (2008) salienta que a concepção de empreendedorismo criativo também está ligada ao conceito de redes sociais, ou seja, o empreendedor não é apenas um ator atomizado e individualista que atua de maneira isolada. Ele é, antes de tudo, um articulador e um forjador de redes, com capacidade de unir e conectar, de maneira quase sempre inovadora, diferentes atores e recursos dispersos no mercado e na sociedade, agregando valor à atividade produtiva.

Assim, a habilidade empreendedora inclui a capacidade de operacionalizar acordos entre as partes interessadas, tais como o criador, o investidor, os patrocinadores e os distribuidores, bem como garantir a cooperação de agências governamentais e de manter relações bem-sucedidas com os trabalhadores e o público.

Todavia, é imprescindível pensar o empreendedorismo criativo o mais amplamente possível, pois ele pode abranger desde os setores ligados às artes, perpassando áreas mais intensivas em tecnologia, até áreas governamentais e sociais (Dolabela, 2003). Neste sentido, o empreendedorismo é tido como a capacidade de explorar novas oportunidades com os recursos disponíveis. Assim, os empreendedores aproveitam oportunidades que estão contidas em conceitos, ideias, e que se traduzem em produtos ou serviços tangíveis e, na maioria das vezes, intangíveis, mas, sobretudo, dotados de valor simbólico, resultando em conquista de mercado e lucro (Elias; Oliveira Filho; Oliveira, 2011).

Diante dessa visão mais expansiva de estudar e analisar este tema, a Teoria Eclética do Empreendedorismo se apresenta como uma tentativa de abranger a totalidade das concepções, estudando os impactos econômicos e sociais das atividades empreendedoras, possibilitando entendê-los a partir de uma ótica mais multidimensional, que tem como consequência, a proposição de políticas governamentais que incentivem a prática empreendedora. A junção da TEE com a Economia Criativa, com seu leque de possibilidades de criação, talvez possa colaborar com a promoção do desenvolvimento socioeconômico regional.

Teoria Eclética do Empreendedorismo – TEE

Verheul *et al.* (2001), os autores idealizadores da TEE, salientam que esta é uma teoria que promove ampla reflexão sobre o empreendedorismo e tem como base

um modelo analítico, construído especificamente para entender e comparar os níveis de empreendedorismos em diferentes nações. Assim, no desenvolvimento da teoria foram incorporados importantes fatores, como econômico, cultural e social, transformando-a em um estudo multidimensional.

Segundo Souza *et al.* (2011) a TEE utiliza-se da linguagem econômica para distinguir os diversos determinantes do empreendedorismo entre demanda e oferta. Do lado da demanda cria-se oportunidades para empreendedores, enquanto que do lado da oferta gera-se empreendedores em potencial que podem agir ao se depararem com as oportunidades. Logo, esta é uma teoria que fornece um eclético quadro integrado, com base nas diferentes vertentes da literatura para criar uma compreensão melhor da função que o empreendedorismo exerce em diferentes países e períodos de tempo, baseado em um modelo de análise que se concentra não só no nível do país de análise, mas também está ligado ao nível de cada uma das escolhas profissionais. Por conseguinte, a análise não se limita à economia, mas também se baseia em ideias da psicologia e da sociologia. O ponto de partida da análise é a distinção entre o lado da oferta e o lado da demanda empresarial (Souza *et al.*, 2011; Vieira, 2008).

Verheul *et al.* (2001) destaca que, considerando as decisões empresariais feitas a nível individual, os fatores da oferta e da demanda dizem respeito a um maior nível de agregação da atividade empreendedora. A oferta e a demanda criam as condições para uma decisão empresarial de forma individualizada. Do lado da demanda cria-se oportunidades empresariais através da busca do mercado por bens e serviços, considerando que a oferta oferece potenciais empreendedores que podem agir de acordo com as oportunidades (Storey, 1994; Duarte, 2008).

Logo, de acordo com os autores, a demanda do empreendedorismo é determinada por uma combinação de fatores, incluindo a fase de desenvolvimento econômico, a globalização e o estágio de desenvolvimento tecnológico⁶. Esses fatores influenciam a estrutura industrial e a diversidade da demanda do mercado, alavancando as oportunidades de empreendedorismo.

No entanto, a oferta do espírito empreendedor é determinada pelo tamanho e composição da população, incluindo estrutura etária, a densidade populacional e a taxa de urbanização, o número de imigrantes e a proporção de mulheres na

⁶ Mais detalhes sobre as influências desses fatores sobre a demanda de empreendedores, favor consultar Verheul *et al.* (2001). O foco desta pesquisa será o lado da oferta de empreendedores, porque concentra a maioria das políticas públicas e está mais de acordo com o objeto em estudo: o empreendedorismo criativo.



população ou no mercado de trabalho, além das políticas públicas que exercem um papel preponderante na determinação da taxa de empreendedorismo em um país ou região, agindo como um instrumento de restauração da taxa de equilíbrio do empreendedorismo em consonância com as forças do mercado (Verheul *et al.*, 2001; Storey, 1994; Duarte, 2008; Zinga, 2007).

Ainda em relação à intervenção governamental, os autores da Teoria Eclética argumentam que as políticas governamentais podem ser direcionadas tanto no lado da entrada do empreendedorismo, ou seja, mão de obra, finanças, informação, como no lado da saída do empreendedorismo: as oportunidades de vendas. Ao lado dessas entradas e saídas o governo pode criar as condições para a atividade empresarial ou combater seus efeitos prejudiciais. Além disso, as políticas podem ser genéricas, visando à economia no seu conjunto, ou específicas, direcionadas primordialmente para o empreendedorismo (Verheul *et al.*, 2001).

METODOLOGIA

Na busca por atingir os objetivos propostos, o estudo está delineado em duas etapas metodológicas conduzidas paralelamente e que se autocomplementam: a primeira etapa visou analisar as variáveis defendidas pela Teoria Eclética como determinantes do empreendedorismo. Para tanto, praticou-se um levantamento de dados secundários sobre os municípios de Ilhéus e Itabuna, nas bases de informação dos censos de 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Superintendência de Estudos Socioeconômicos da Bahia, Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, entre outros órgãos correlatos. Os dados foram processados com uso do Excel 13 e o SPSS 20.

Já a segunda etapa buscou verificar a adequabilidade do modelo estrutural explicativo, proposto por Vieira (2008), conforme anexo I, de propensão ao empreendedorismo por meio da aplicação de uma *survey* com empreendedores criativos de Ilhéus e Itabuna, haja vista este ser um instrumento importante e que serviu como complemento à etapa anterior. A amostra teve um caráter não probabilístico e foi selecionada por acessibilidade, além da utilização do critério de bola de neve.



Assim, aplicou-se um questionário estruturado a um total de 351 empreendedores criativos das duas cidades, composto por duas partes: 1) caracterização do respondente e da empresa, que contempla 11 perguntas, sendo 2 abertas e 9 fechadas; e 2) categorias de fatores relacionados às características empreendedoras do modelo estrutural na forma de constructos e variáveis observáveis.

Essa segunda parte envolve 69 perguntas fechadas, subdivididas pelos constructos: necessidade de realização, propensão ao risco, propensão à inovação, postura estratégica e propensão ao empreendedorismo. Esses constructos foram medidos através de Escala *Likert* de 5 pontos, que varia entre: 1) discordo inteiramente, 2) discordo, 3) nem discordo nem concordo, 4) concordo e 5) concordo plenamente. O número 1 significa que a questão abordada está mais distante da realidade do empreendedor e quanto mais a resposta se aproxima de 5 significa que está mais próxima da realidade.

Importante destacar que foram realizados os testes gráficos e estatísticos necessários para a realização das análises multivariadas: normalidade, linearidade, homocedasticidade, entre outros. No geral, esses testes revelaram pouco em termos de violações e, onde elas se mostraram presentes, foram relativamente pequenas e não apresentaram significância estatística suficiente para interferir no processo de análise dos dados.

A primeira parte do questionário recebeu uma análise puramente descritiva. Já na segunda parte, visando testar as relações do modelo proposto por Vieira (2008), foi aplicada, primeiramente, a Análise Fatorial que, segundo Malhotra (2001), consiste em um conjunto de métodos aplicados em situações nas quais diversas variáveis são medidas simultaneamente em cada elemento amostral (técnica usada para sumarização e redução de dados). Esse conceito é reforçado por Hair Jr. *et al.* (2009) como sendo um tipo de método que pode ser utilizado de forma exploratória em busca de uma estrutura dentro de um conjunto de variáveis ou como um redutor de dados.

Assim, utilizou-se o método dos Componentes Principais para extração dos fatores, cuja adequabilidade pode ser verificada pelas comunalidades, que é adequada quando apresenta valores $> 0,50$. Para a interpretação dos fatores utilizou-se a rotação ortogonal pelo método Varimax, mais convencionalmente



utilizado pelos pesquisadores e que permite minimizar o número de variáveis com altas cargas fatoriais sobre o fator, o que reforça sua interpretação (Malhotra, 2001).

Com o intuito de verificar a adequação da amostra, foi realizado o teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*), que é um índice que varia de 0 a 1, alcançando 1 quando cada variável é prevista sem erro pelas outras variáveis. Valores para esse teste menor que 0,7 indicam que a análise fatorial não é adequada ao conjunto de dados. Entretanto, há estudos que consideram a partir de 0,6.

Também aplicou-se o teste de esfericidade de *Bartlett*. Ele fornece a probabilidade estatística de que a matriz de correlação possua correlações significantes entre pelo menos algumas das variáveis. Aqui, a hipótese inicial é que a matriz de correlação seja uma matriz-identidade. Isso significa dizer que o modelo é inadequado. Logo, para um nível de significância definida de 0,05, se for encontrada uma significância menor que 0,05, rejeita-se a hipótese inicial e pode-se concluir pela não adequação do referido modelo em vista das associações verificadas (Malhotra, 2001; HAIR JR. *et al.*, 2009).

Neste ponto, é importante salientar que o teste de esfericidade é sensível a amostras grandes. Logo, foi aplicada o teste da Medida de Adequação da Amostra (MSA), utilizada para quantificar o grau de intercorrelações entre as variáveis e a adequação da análise fatorial. Esse índice varia de 0 a 1, alcançando 1 quando cada variável é perfeitamente prevista sem erro pelas outras variáveis. Assim, a MSA é aceitável quando for $> 0,70$, isto é, quanto maior for essa média, mais adequada é a Análise Fatorial para o conjunto de dados (Hair Jr. *et al.*, 2009).

Seguindo os pressupostos metodológicos empregou-se a Análise Fatorial com uso do pacote estatístico SPSS 20, que demonstrou um baixo poder de explicação do modelo estrutural global. Diante disto, buscou-se uma metodologia alternativa, desenvolvida por Anderson e Gerbing (1988), conhecida como *Two Step Model*, que visa aplicar a estrutura da Análise Fatorial independentemente, ou seja, analisar cada constructo de forma isolada com o seu conjunto de variáveis apenas, onde se alia a análise dos componentes principais com o Alfa de Cronbach.

O Alfa de Cronbach é um coeficiente que, de acordo com Hora, Monteiro e Arica (2010), foi apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. O Alfa de Cronbach mede a correlação entre respostas de um questionário através da análise



do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Portanto, trata-se de uma correlação média entre perguntas. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliado. É um índice que varia de 0 a 1, e quanto mais próximo de 1 maior é a consistência interna dos dados. Contudo, um Alfa acima de 0,9 pode indicar que há uma redundância nas questões, ou seja, há itens medindo o mesmo constructo. Porém, o menor valor aceitável é 0,7. Entretanto, há estudos que consideram até 0,5 (Hora; Monteiro; Arica, 2010).

Devido à heterogeneidade das variáveis, foi utilizado o Sistema de Equações Simultâneas e empregado os Mínimos Quadrados de 2 Estágios (MQ2E) como método de estimação, com auxílio do software Eviews 7.1. Este é um tipo de método que consiste na aplicação do MQO duas vezes, em que no primeiro estágio estima a equação de forma reduzida, calculando os valores para a variável endógena. No estágio seguinte, o valor estimado da variável endógena é utilizado para estimar as equações estruturais. Além disso, ele permite estimar os parâmetros de qualquer equação identificada dentro de um sistema de equações simultâneas, permitindo assim estimadores consistentes e não viesados, ou seja, à medida em que a amostra aumenta infinitamente, os seus estimadores convergem para valores verdadeiros. Outra vantagem do MQ2E é que em amostras grandes, seus estimadores possuem resultados aproximadamente normais e suas variâncias e covariâncias podem ser aproximados por expressões conhecidas (Gujarati, 2006; Wooldridge, 2012).

Neste sentido, a estimação do modelo econométrico, buscando avaliar as inter-relações do modelo estrutural de propensão ao empreendedorismo (anexo II), utilizando as configurações suscitadas pela aplicação da Análise Fatorial, teve como objetivo central fazer uma avaliação global do modelo, envolvendo todos os constructos em um sistema de equação simultânea com cinco equações, que sugere as seguintes relações:

$$PropE = \alpha_1 + \alpha_2 PropInov + \alpha_3 NecRe + \alpha_4 PropR + \alpha_5 PosEst + \alpha_6 Pme + \alpha_7 Ipe + \alpha_8 Rme + \alpha_9 Gie + \alpha_{10} Oe + u \quad 1$$

$$PropInov = \beta_1 + \beta_2 NecRe + \beta_3 PosEst + \beta_4 PropR + \beta_5 Pme + \beta_6 Ipe + \beta_7 Rme + \beta_8 Gie + \beta_9 Oe + u \quad 2$$



$$NecRe = \delta_1 + \delta_2 PosEst + \delta_3 PropR + \delta_4 PropInov + \delta_5 Pme + \delta_6 Ipe + \delta_7 Rme + \delta_8 Gie + \delta_9 Oe + u \quad 3$$

$$PropR = Y_1 + Y_2 NecRe + Y_3 PosEst + Y_4 PropInov + Y_5 Pme + Y_6 Ipe + Y_7 Rme + Y_8 Gie + Y_9 Oe + u \quad 4$$

$$PosEst = \varphi_1 + \varphi_2 NecRe + \varphi_3 PropInov + \varphi_4 PropR + \varphi_5 Pme + \varphi_6 Ipe + \varphi_7 Rme + \varphi_8 Gie + \varphi_9 Oe + u \quad 5$$

Em que: PropE = Propensão ao empreendedorismo; PropInov = Propensão a Inovação; NecRe = Necessidade de Realização; PropR = Propensão ao Risco; PosEst = Postura Estratégica; Pme = Participação da mulher no empreendedorismo; Ipe = Idade predominante do empreendedor; Rme = Renda média do empreendedor; Gie = Grau de instrução do empreendedor; Oe = Ocupação do empreendedor; $\alpha_1 \dots \alpha_{10}$, $\beta_1 \dots \beta_9$, $\delta_1 \dots \delta_9$, $Y_1 \dots Y_9$, $\varphi_1 \dots \varphi_9$ = Parâmetros a serem estimados; e u = Erro aleatório.

Salienta-se que as variáveis Pme, Ipe, Rme, Gie, Oe são *dummies* que foram incorporadas em cada uma das equações, visando captar a influência destas sobre a propensão ao empreendedorismo e demais constructos do modelo.

RESULTADOS

Análise das Variáveis Socioeconômicas

Como procedimento inicial do estudo, foi realizada uma análise das principais variáveis socioeconômicas. Entre outros aspectos, apresenta-se que tanto o município de Ilhéus (Tabela 1), como o de Itabuna (Tabela 2), eram detentores de uma grande concentração de renda no início do período em estudo. Porém, essa concentração foi diminuindo ao longo do tempo, permitindo que apenas os 60% mais pobres auferissem algo em torno de 20% da renda *per capita*, enquanto que os 10% mais ricos abocanhavam o equivalente a 45% e os 30% não pobres ficavam com 35% da renda média *per capita* (IBGE, 2011).

Outro fator de destaque foi o crescimento populacional de Itabuna nas últimas décadas. Este fator tem causado uma série de problemas, principalmente sociais e ambientais, pois tem ocasionado a ocupação desordenada de várias áreas



urbanas periféricas, provocando o aumento substancial dos casos de violência. O crescimento populacional é o responsável pela sensível taxa de urbanização, a qual já ultrapassou os 97%, o que o torna um dos municípios mais urbanizados do Brasil.

Em Ilhéus esse movimento populacional tem sido justamente o contrário. No início da década de 1990, o município apresentou um grande contingente populacional, o que também gerou ocupações irregulares de áreas de preservação ambiental, como os manguezais e encostas (Santos, 2010). Porém, nos últimos períodos, o município registra um forte declínio com perdas constantes de contingentes populacionais. Mesmo assim, mantém uma crescente taxa de urbanização.

Diante do exposto, Verheul *et al.* (2001) afirmam que são justamente os grandes aglomerados populacionais, bem como as disparidades sociais e econômicas, os grandes determinantes da oferta de empreendedores nas regiões.

Ano/V.	Disp. Rend	Taxa Desemp.	Níveis Rend	Densid. Pop.	Cresc Pop.	Taxa Urb.	Estrut Etária	Imig	Part. Mulher	Polít. Púb.	Taxa Emp.
1991	0,640	9,750	28,28	125,47	5,90	65,31	42,94	9,16	27,73	0,389	11,25
2000	0,640	21,01	28,30	124,76	-0,06	73,83	47,77	4,65	37,48	0,521	26,66
2010	0,580	12,08	20,10	104,67	-1,74	84,28	49,36	6,69	43,76	0,690	23,57

Tabela 1 – Variáveis socioeconômicas em Ilhéus de 1991 a 2010
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos Censos 1991 a 2010

Outra variável que chama atenção é a participação das mulheres, que nas duas cidades em destaque era muito tímida no início do período em estudo, mas que vem apresentando um crescimento significativo nas últimas décadas. Ilhéus tinha, em 1991, uma participação feminina de 27,73% e evoluiu em 2010 para 43,76%, representando um aumento de 57,81% no período. Entretanto em Itabuna essa evolução foi um pouco menor, de 31,5% no mesmo período.

Acredita-se, motivado por um novo paradigma, que a emancipação da mulher tem ocorrido em todo mundo, principalmente nos países ocidentais (IBGE, 2011). Para Verheul *et al.* (2001) a quantidade de mulheres no mercado de trabalho tem aumentado consideravelmente nos países ocidentais. Isso pode ser atribuído a uma nova atitude da sociedade em relação às mulheres, bem como a uma nova postura e mudança de comportamento das próprias mulheres. Todavia, a simples ampliação da participação da mulher não significa um aumento da quantidade de



mulheres empresárias, porém esse fato aumenta a probabilidade de elas abrirem o seu próprio negócio (VERHEUL *et al.*, 2001; GEM, 2013).

Ano/V.	Disp. Rend	Taxa Desemp.	Níveis Rend	Densid. Pop.	Cresc Pop.	Taxa Urb.	Estrut Etária	Imig	Part. Mulher	Polít. Púb.	Taxa Emp.
1991	0,680	9,690	36,86	427,33	1,70	96,13	43,91	13,7	35,77	0,453	12,75
2000	0,610	23,10	24,49	453,40	0,66	97,56	48,94	5,76	43,09	0,581	24,63
2010	0,560	13,37	18,00	473,51	0,44	97,55	50,99	6,02	45,20	0,712	22,91

Tabela 2 – Variáveis socioeconômicas em Itabuna de 1991 a 2010

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos Censos 1991 a 2010

Para além dessa visão geral sobre as variáveis socioeconômicas, a pesquisa contemplou ainda a realização de uma correlação entre estas variáveis e a taxa de empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna, medida pelo número de trabalhadores por conta própria. Esta correlação, segundo Verheul *et al.* (2001), é uma das *proxis* mais utilizadas para medir a taxa de empreendedorismo. Além disso, é uma das características mais comuns dos trabalhadores da classe criativa (Firjan, 2014).

De modo geral, as variáveis socioeconômicas apresentaram um grau de correlação de Pearson (r) coerente com os preceitos da Teoria Eclética do Empreendedorismo, ou seja, na grande maioria dos casos e em ambas as cidades, a intensidade e o sinal dos resultados encontrados ocorrem como especificado pela literatura: há uma influência positiva sobre a taxa de empreendedores (anexos III e IV).

Dentre as que mais se destacaram, encontram-se: a) a participação da mulher, que obteve uma correlação positiva forte, com r em Ilhéus de 0,837 e em Itabuna de 0,940; b) estrutura etária da população, com r equivalente a 0,913 para ambos os municípios; c) taxa de urbanização, com r igual a 0,723 em Ilhéus e 0,992 em Itabuna; e d) as políticas públicas que obtiveram r equivalente a 0,715 em Ilhéus e 0,787 em Itabuna.

Os resultados são aderentes à teoria e estudos realizados por Canever *et al.* (2010), que aponta relação positiva entre o empreendedorismo e variáveis socioeconômicas. Destaca-se que esta parte da análise foi fundamental para testar os preceitos da Teoria e que, diferentemente de outros estudos realizados, foram verificadas todas as variáveis apresentadas pela Teoria Eclética como



determinantes do empreendedorismo. Contudo, são resultados que necessitam ser tomados com cautela, em vista do tamanho da amostra utilizada (Hair Jr. *et al.*, 2009).

Análise Fatorial das Características Empreendedoras em Ilhéus e Itabuna

A aplicação da Análise Fatorial permitiu avaliar as relações entre os constructos independentes e o constructo dependente, propensão ao empreendedorismo e, ao mesmo tempo, testar o modelo estrutural (anexo I). Porém, o poder de explicação evidenciado pelo modelo global mostrou-se inconsistente e aquém das normas metodológicas, pois extraiu um conjunto de 20 fatores, além de um baixo poder de explicação (ver Tabela 3). Por outro lado, apresentou um consistente Alfa de Cronbach.

Em virtude disso, aplicou-se a metodologia alternativa *Two Step Model*, que busca aplicar a Análise Fatorial de forma individualizada em cada um dos constructos, utilizando o método dos componentes principais para extração e o Varimax para a rotação dos fatores, associado ao Alfa de Cronbach para medir a consistência interna dos constructos (Anderson; Gerbing, 1988; Akel Sobrinho; Castilho Filho, 2006).

Parâmetro modelo geral	Valor
KMO	0,861
Bartlett	8199,137
Significância	1%
Comunalidades	,729 > 50%
Variância total explicada	62,26% e 20 fatores
MAS	,943
A	0,913

Tabela 3: Inter-relações apresentadas pela análise fatorial para as características empreendedoras, modelo global, em Ilhéus e Itabuna, 2015.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Neste sentido, o primeiro elemento a ser medido foi a Necessidade de Realização, Tabela 3, que apresentou uma média KMO de 0,798, na sequência, o



teste de esfericidade de Bartlett de 704,604, além de comunalidades superiores a 50%, indicando assim a normalidade dos dados e o uso da Análise Fatorial.

Entretanto, o poder de explicação do modelo foi baixo, 57,54%, valor considerado dentro do limite mínimo aceitável e registrou, diferentemente do modelo utilizado por Vieira (2008), um conjunto de 5 fatores (ver anexo II), configuração que pode ser adotada em estudos futuros. Conseqüentemente, o Alfa de Cronbach não se mostrou satisfatório e manteve-se dentro dos valores mínimos, com α igual 0,673. Isto demonstra pouca consistência interna dessa dimensão para explicação da propensão ao empreendedorismo na amostra pesquisada (Hora; Monteiro; Arica, 2010). Diante desse fato, conserva-se a mesma estrutura do constructo sugerida por Vieira (2008).

O mesmo aconteceu com o constructo propensão ao risco que, utilizando a mesma metodologia, apresentou um conjunto de cinco fatores (anexo II). Porém, o poder de explicação do modelo foi considerado limítrofe, com uma variância total explicada de 53,36%. Com comportamento semelhante ao Alfa de Cronbach de 0,608. Complementarmente, a média KMO foi de 0,678, o que qualifica o modelo para Análise Fatorial, entretanto segue-se a mesma atitude do constructo anterior, devido à baixa consistência interna do constructo.

Constructos/Parâmetros	KMO	Var. total explicada	Bartlett	α	Comum.	MAS
Necessidade de realização	,798	57,54%	704,604	0,673	,726	,854
Propensão ao risco	,678	53,36%	629,982	0,608	,679	,769
Propensão a inovação	,843	52,26%	1113,88	0,816	,715	,895
Postura Estratégica	,858	52,09%	1451,36	0,840	,740	,892
Propensão ao empreendedorismo	,800	47,85%	409,930	0,677	,599	,830

Tabela 4: Inter-relações apresentadas pela análise fatorial para as características empreendedoras em Ilhéus e Itabuna, 2015.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Fato bem diferenciado ocorreu com a propensão à inovação. Foram extraídos quatro fatores, diferente do especificado no modelo de Vieira (2008), criatividade, inovatividade, adaptabilidade e inventividade, com um poder de explicação não muito satisfatório, mas dentro dos limites aceitáveis de 52,26%. Por outro lado, o Alfa de Cronbach apresentou um alto índice de consistência interna

dessa dimensão, com α equivalente a 0,816. Estes resultados demonstram a importância desse constructo para explicar a propensão ao empreendedorismo dentro da mostra pesquisada. Paralelamente, a média KMO foi significativamente alta, atingindo 0,843 e o teste de Bartlett chegou a 1113,88, bem como uma MSA de 0,895, qualificando o conjunto para aplicação da Análise Fatorial.

Para o constructo postura estratégica, os testes demonstraram que o conjunto de variáveis apontadas pelo modelo de Vieira (2008) são consistentes. Este constructo apresentou um elevado Alfa de Cronbach, igual a 0,840, confirmando a sua consistência interna e manutenção. Também foram extraídos quatro fatores com poder de explicação do modelo igual a 52,09%, além disso, apresentou uma boa média KMO equivalente a 0,858, sinalizando a validade da análise Fatorial.

Em relação à propensão ao empreendedorismo, a Análise Fatorial revelou a existência de dois conjuntos de fatores: poder de persuasão e sucesso como motivação maior. Estes fatores conseguem explicar apenas 47,85%, considerado muito baixo para os padrões estipulado pela literatura. Por outro lado, o Alfa de Cronbach encontrado de 0,677 é considerado dentro dos limites, apesar de demonstrar pouca consistência interna do conjunto para explicar o constructo. Porém, com uma média KMO igual 0,800 apresentada e a MSA de 0,830, valida o modelo de Análise Fatorial.

Diante desse fato sugere-se a incorporação dessas duas dimensões ao modelo estrutural (anexo II), pois de acordo com Verheul *et al.* (2001), a propensão ao empreendedorismo é o elemento central que move o empreendedor a tomar determinada decisão que, geralmente, é movida por um forte poder de persuadir outras pessoas a fazerem parte do seu sonho, bem como um enorme desejo de fazer sucesso. Quando se trata do empreendedor criativo, essas duas características fazem bem mais sentido, porque sua atividade está ligada à geração de ideias criativas e trabalha-se com uma dimensão intangível, cujo valor é, eminentemente, simbólico (Fagundes & Gargur, 2007; Castro, 2014).

Análise Econométrica das Características Empreendedoras em Ilhéus e Itabuna

Para a estimação das equações (1), (2), (3), (4) e (5) foi adotada a forma logarítmica⁷ para ajuste do modelo, tendo em vista a inclusão de variáveis de

⁷ A escolha da forma logaritma deve-se à busca por um coeficiente de determinação R-squared mais robusto. Comparativamente ao modelo linear, a forma logaritma apresentou um melhor modelo e
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas | v.6 | n.1 | p. 160-195 | Jan/Abr. 2017.



controle. Contudo, as variáveis *dummys* lpe, Oe e Rme não foram convertidas em logaritmo, pois não existe logaritmo para valores iguais a zero. Assim, a primeira equação a ser analisada, Tabela 5, buscou contemplar todo o modelo estrutural e avaliar a influência dos constructos propensão ao risco, necessidade de realização, postura estratégica e propensão a inovação sobre o constructo dependente propensão ao empreendedorismo.

Todos os constructos apresentaram betas positivos e significativos, o que está coerente com a Teoria Eclética (Verheul, *et al.* 2001; Vieira, 2008), com exceção da propensão ao risco que apesar de apresentar beta positivo, não foi significativo estatisticamente. Este resultado também foi detectado por Vieira (2008). O destaque entre os constructos cabe à postura estratégica, que exhibe o maior beta do modelo (0,599) e uma significância ao nível de 1%, o que leva a inferir que um aumento de 1% na postura estratégica gera uma propensão a empreender de 59,9% *ceteris paribus*.

Em relação às *dummys*, algumas mostraram-se influenciar positivamente o empreendedorismo, como o grau de instrução do empreendedor que apresentou beta positivo (0,071) e significância estatística ao nível de 10%, o que significa que um aumento de 1% no grau de instrução do empreendedor gera também um aumento 7,1% na sua propensão a empreender, *ceteris paribus*.

Outra variável que também influenciou este constructo positivamente foi a renda média do empreendedor, que registrou beta igual a (0,053) e um nível de significância de 10%, ou seja, um aumento de 1% na renda gera uma probabilidade de 5,3% do indivíduo a empreender, resultados que são aderentes com a teoria do empreendedorismo. Isso salienta tanto a instrução, bem como os níveis de renda do indivíduo como elementos que contribuem para elevação da taxa de empreendedores (Verheul *et al.*, 2001; Dornelas, 2001).

também um melhor teste F-statistic para o modelo como um todo, que apresentou significância estatística de 1% e também maior valor da estatística F de Snedecor. Tradicionalmente, esses dois procedimentos são utilizados para escolher a melhor especificação entre um modelo Linear, Log-Linear e Log-Log (Gujarati, 2006).



Variável dependente: LOG (PROPEMP)		Nº de Observações:		
351				
Variáveis	Coeficientes	Std. Erro	t-Statistic	Prob.
C	-0.151058	0.052962	-2.852217	0.0046
LOG(PROPINOV)	0.192370	0.064408	2.986752	0.0030
LOG(PPROPRI)	0.027983	0.030223	0.925905	0.3552
LOG(NECREA)	0.228408	0.086861	2.629581	0.0089
LOG(POSEST)	0.598609	0.089592	6.681504	0.0000
LOG(GIE)	0.070719	0.042283	1.672536	0.0953
IPE	-0.001233	0.015357	-0.080258	0.9361
OE	-0.039299	0.028511	-1.378394	0.1690
PME	-0.071230	0.025926	-2.747433	0.0063
LOG(RME)	0.052829	0.026019	2.030398	0.0431
R-squared	0.429599	Durbin-Watson stat	1.805915	
F-statistic	28.20136	Prob(F-statistic)	<0.000001	

Tabela 5 – Estimativas do MQ2E para a Propensão ao Empreendedorismo em Ilheus e Itabuna, 2015
Fonte: Dados da própria pesquisa

Já a participação da mulher que, segundo a Teoria Eclética, é uma das variáveis que determinam a oferta de empreendedores, apresentou beta negativo (-0,071), porém com um nível de significância do coeficiente de 5%, o que indica que um aumento de 1% do número de mulheres no mercado de trabalho reduz em 7,1% a propensão ao empreendedorismo. Resultados semelhantes foram encontrados por Tetzner (2014). Este fato pode estar relacionado com questões culturais e sociais da cultura local, como a cacauicultura, que provocou uma entrada tardia das mulheres no mercado de trabalho, além do coronelismo, que imperou nessa região até início da década de 1990.

Cabe destacar ainda, o poder de explicação dos constructos sobre a propensão ao empreendedorismo. Juntos explicam 42,9% das variações do modelo, apresentando um coeficiente de determinação R^2 equivalente a 0,4295 e o teste F com uma significância global da regressão em nível de 1%, o que demonstram ser representativos de um modelo robusto, dada a complexidade do fenômeno em estudo.

As outras quatro equações do modelo tiveram como propósito, investigar as interações entre os constructos independentes, propensão ao risco, necessidade de realização e postura estratégica entre si. Na equação anterior, foram inseridas as mesmas variáveis de controle buscando captar a influência destas sobre os constructos, entretanto os resultados para estas variáveis foram insignificantes



estatisticamente. Na Tabela 6 são apresentados os coeficientes padronizados de cada modelo proposto, seguido, entre parêntese, da estatística t. Também são apresentados os resultados para o R^2 e o F-statistic.

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes			
	PropInov	NecRea	PostEst	PropR
C	-0.078580 (-1.752)*	-0.083497 (-2.541)*	-0.082099 (-2.577)*	-0.430167 (-4.654)***
LOG(PROPINOV)		0.100823 (2.544)*	0.359754 (10.73)***	0.335837 (2.959)**
LOG(PropRI)	0.074965 (2.959)**	0.073469 (7.794)***	-0.032863 (-1.802)*	
LOG(NECREA)	0.185867 (2.544)*		0.377958 (7.794)***	0.606761 (3.977)***
LOG(POSEST)	0.705542 (10.74)***	0.402086 (3.977)***		-0.288736 (-1.802)*
LOG(GIE)	-0.014397 (-0.400)	-0.002873 (-0.108)	0.029198 (1.138)	-0.090558 (-1.191)
IPE	0.002238 (0.171)	-0.005609 (-0.583)	0.003674 (0.394)	0.012646 (0.457)
OE	-0.029774 (-1.231)	-0.011198 (-0.628)	0.011794 (0.682)	0.028784 (0.561)
PME	-0.008768 (0.022)	0.020250 (1.251)	-0.010626 (-0.676)	-0.056643 (-1.217)
LOG(RME)	0.017107 (0.022)	0.005945 (0.365)	0.013173 (0.834)	0.075535 (1.618)
R-squared	0.432173	0.361695	0.491765	0.115919
Prob(F-stat.)	<0.000001	<0.000001	<0.000001	<0.000001

Tabela 6 – Estimativas do MQ2E para os constructos independentes do modelo estrutural em Ilhéus e Itabuna, 2015

Fonte: Dados da própria pesquisa

Nota: *p<10%, **p<5% e ***p<1%

Com relação ao constructo propensão à inovação, a postura estratégica foi quem apresentou a maior significância estatística, indicando o influenciar positivamente, com beta 0,706 e a uma significância em nível de 1%. Já a propensão ao risco apresenta coeficiente positivo com beta de 0,075 e uma significância em nível de 5%, o que significa que um aumento de 1% no grau de inovação aumenta 7,5% na propensão ao risco do empreendedor *ceteris paribus*.

Estes resultados são um indicativo de coerência com a teoria, que apresenta o empreendedor como um inovador e a atividade empreendedora constantemente relacionada ao risco (Schumpeter, 1982; Verheul *et al.*, 2001; Vieira, 2008). Salienta-se que, em virtude da complexidade do objeto estudado nesta pesquisa, o valor do coeficiente de determinação apresentado de 43%, ou seja, R^2 igual a (,432 e o teste F de Snedecor com uma significância global da equação em nível de 1% demonstram que estes são representativos de um modelo consistente, pois os betas



dos coeficientes estão de acordo com o pressuposto, ou seja, betas padronizados e sinais positivos.

Em relação ao constructo necessidade de realização do empreendedor criativo, a postura estratégica é quem mais o influencia, com beta equivalente a 0,402 e uma significância em nível de 1%, o que indica que um aumento da necessidade de realização de 1% gera aumento na postura estratégica de 40,2%, *ceteris paribus*. Outro constructo que também influencia fortemente é a propensão ao risco, com beta de 0,073 e um nível de significância de 1%. Um aumento de 1% na necessidade de realização ocasiona, por outro lado, um aumento de 7,3% na propensão ao risco a empreender, *ceteris paribus*, o que é perfeitamente coerente com o previsto, sinais e betas positivos.

Em termos gerais, o poder de explicação é considerado satisfatório, pois apresenta um coeficiente de determinação da equação, R^2 equivalente a 36,2% e o teste F de Snedecor apresentando uma significância estatística equivalente a 1%, o que, dado o enredamento do fenômeno em estudo, mostram-se representativos de um modelo que apresenta robustez.

Com referência ao constructo postura estratégica, chama atenção a influência negativa da propensão ao risco com beta equivalente a -0,038 e uma significância em nível de 10%, ou seja, um aumento de 1% na postura estratégica do empreendedor ocasiona uma redução de 38% nos níveis de risco, *ceteris paribus*. Esta relação é contrária a que se esperava, porém é compreensível que aconteça essa associação negativa, tendo em vista a importância apresentada pela postura estratégica suscitada pela Análise Fatorial. Para além disso, o poder de explicação do modelo é considerado robusto, pois apresenta um coeficiente de determinação, R^2 equivalente a 49,2%, e um nível de significância global da regressão ao nível de 1%, o que demonstra a capacidade do conjunto de explicar o fenômeno em estudo, dado a sua complexidade.

No caso do constructo propensão ao risco, a necessidade de realização é quem mais o influencia, com beta igual a 0,607 e uma significância ao nível de 1%, demonstrando que um aumento de 1% no grau de risco, tem-se um impacto positivo de 60,7% na necessidade de realização, *ceteris paribus*. Este resultado demonstra haver uma associação positiva entre estes dois fatores, o que está totalmente de acordo com a literatura. Isto sinaliza uma relação forte entre essas duas



características empreendedoras, isto é, quanto maior for a necessidade de realização, maior será o grau de risco de empreender (Verheul *et al.*, 2001; Fagundes; Gargur, 2007; Dornelas, 2001).

É importante frisar que o poder de explicação dessa regressão foi suficientemente baixo, apresentando um coeficiente de determinação, R^2 de apenas 0,116, entretanto, a estatística F de Snedecor registra uma significância global do modelo ao nível de 1%, o que demonstra sua robustez, dado a complexidade em medir-se o objeto em estudo.

Frente aos resultados oferecidos pela análise econométrica, o cenário geral das hipóteses primárias do modelo apresenta a seguinte configuração e sinais, conforme Tabela 7, em que ficam ratificadas e validadas as hipóteses iniciais a respeito da influência positiva das variáveis predictoras: necessidade de realização, propensão à inovação, propensão ao risco e postura estratégica sobre a propensão ao empreendedorismo, o que é coerente com a literatura.

Hipóteses primárias	Sinal e coeficiente	Nível de significância
H2: a necessidade de realização influencia positivamente a propensão ao empreendedorismo.	+ 0,228	5%
H6: a propensão à inovação influencia positivamente a propensão ao empreendedorismo.	+ 0,192	5%
H9: a propensão ao risco influencia positivamente a propensão ao empreendedorismo.	+ 0,280	>10%
H11: a postura estratégica influencia positivamente a propensão ao empreendedorismo.	+ 0,599	1%

Tabela 7 – Síntese da validação das hipóteses primárias do modelo estrutural, 2015.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Entretanto, destaca-se a baixa influência do constructo propensão ao risco, que obteve nível de significância maior que 10%.

Na avaliação das hipóteses secundárias do modelo, que buscaram medir o nível de interação e correspondência entre os constructos independentes, quase todas as variáveis apresentaram betas patronizados e positivos, Tabela 8, de acordo com o previsto, exceto a propensão ao risco, que apresentou sinal negativo, demonstrando que há uma influência negativa sobre a postura estratégica. Vale lembrar que a recíproca é verdadeira, pois também a postura estratégica apresenta uma influência negativa sobre a propensão ao risco e ambos apresentaram um nível de significância de 10%. Isso quer dizer que o aumento de um reduz a participação do outro, sob a propensão a empreender do empreendedor criativo de Ilhéus e Itabuna, *ceteris paribus*.



Hipóteses secundárias	Sinal e coeficiente	Significância
H1: a necessidade de realização está positivamente associada com a propensão à inovação.	+ 0,101	10%
H3: a necessidade de realização está positivamente associada à propensão ao risco.	+ 0,073	1%
H4: a necessidade de realização está positivamente associada à postura estratégica.	+ 0,402	1%
H5: a propensão à inovação está positivamente associada à postura estratégica.	+ 0,706	1%
H7: a propensão à inovação está positivamente associada à propensão ao risco.	+ 0,075	5%
H8: a propensão ao risco está positivamente associada à propensão à inovação.	+ 0,336	5%
H10: a propensão ao risco está positivamente associada à postura estratégica.	- 0,289	10%
H12: a propensão a inovação está positivamente associada a necessidade de realização.	+ 0,186	10%
H13: a propensão ao risco está associada positivamente a necessidade de realização.	+ 0,607	1%
H14: a postura estratégica está positivamente associada a propensão ao risco.	- 0,033	10%
H15: a postura estratégica está associada positivamente a propensão a inovação.	+ 0,360	1%
H16: a postura estratégica está associada positivamente com a necessidade de realização.	+ 0,378	1%

Tabela 8 – Síntese da validação das hipóteses secundárias do modelo estrutural, 2015.
Fonte: Dados da própria pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, a atividade empreendedora tem demonstrado ser um grande potencializador do processo de desenvolvimento regional. Vários estudos apontam uma correlação positiva e crescente entre o processo de desenvolvimento das nações e o empreendedorismo (Verheul *et al.*, 2001; Canever *et al.*, 2010; Souza *et al.*, 2011; Tetzner, 2014; Schumpeter, 1982).

Neste sentido, esta pesquisa buscou acrescentar novas informações a esse respeito. Como procedimento inicial, a análise descritiva dos dados primários propiciou avaliar o comportamento de algumas variáveis socioeconômicas da área de estudo que, de modo geral, permitiu um entendimento da realidade social e econômica das cidades de Ilhéus e Itabuna. Assim, foi possível averiguar uma correlação positiva das variáveis socioeconômicas com a taxa de empreendedores, o que corrobora os preceitos da Teoria Eclética do Empreendedorismo.



Por outro lado, a coleta de dados primários propiciou apontar as características dos empreendedores criativos das duas cidades que mais se destacam, tanto por meio da Análise Fatorial, que permitiu avaliar as relações entre os constructos independentes, com o constructo dependente propensão ao empreendedorismo e ao mesmo tempo testar o modelo estrutural, com a utilização do Alfa de Cronbach associado à Análise Fatorial. A análise oportunizou uma visão mais ampla das relações dos constructos, além de que revelou uma boa consistência interna da estrutura das variáveis na maioria dos constructos.

A coleta de dados viabilizou, ainda, extrair fatores ou dimensões que auxiliaram na análise descritiva das características empreendedoras, bem como contribuiu para um melhor entendimento dessas características e ainda facultou a reespecificação do modelo estrutural.

O estudo possibilitou aplicar a análise econométrica sobre as supracitadas características empreendedoras por meio da utilização do modelo de equações simultâneas e aplicação do método dos Mínimos Quadrados de 2 Estágios, que demonstrou ser eficiente e consistente para a estimação do modelo. Assim, a aplicação do referido método apontou a postura estratégica como o constructo que mais fortemente influencia na propensão ao empreendedorismo, seguido da propensão à inovação e a necessidade de realização, cujos betas foram padronizados, positivos e significantes em níveis inferiores a 5%. Por outro lado, o constructo propensão ao risco não apresentou significância estatística na influência sobre a propensão ao empreendedorismo, contudo seu beta foi positivo, indicando que este, ainda que em menor nível que os outros três constructos, impacta positivamente na propensão a empreender do empreendedor criativo de Ilhéus e Itabuna.

Nesta análise, foi possível mensurar as interações entre os constructos independentes, isto é, avaliar o nível de associação entre as características empreendedoras, propensão ao risco, propensão à inovação, postura estratégica e necessidade de realização, diferentemente do estudo realizado por Vieira (2008), que testou apenas as interações destas com a propensão ao empreendedorismo. De modo geral, estas variáveis se comportaram de acordo com o previsto, ou seja, apresentaram betas padronizados e positivos, demonstrando que há uma inter-relação positiva entre os referidos constructos, cuja significância estatística da



maioria deles figurou em níveis de 5%. A exceção foi a relação entre a propensão ao risco e postura estratégica que apresentaram betas negativos.

Porém, diante da alta complexidade apresentada pelas relações do modelo estrutural de propensão ao empreendedorismo, na realização de futuros estudos, cabe a utilização de outros mecanismos de mensuração das variáveis, bem como de métodos estatísticos mais sofisticados, além da utilização de amostras maiores, pois, notadamente, esta é uma das limitações desta pesquisa.

Contudo, os resultados da pesquisa demonstram que a propensão a empreender, em Ilhéus e Itabuna, é fortemente influenciada pelo meio físico e social, mas, sobretudo, o que prevalece é a postura estratégica do empreendedor criativo, que o impulsiona para a tomada de decisão para a busca de oportunidades.

REFERÊNCIAS

Akel Sobrinho, Z., & Castilho Filho, J. P. (2006). Orientação para o mercado no varejo: teste empírico de um modelo In: *EMA - Encontro de Marketing*, 2006. Rio de Janeiro: ANPAD, 1:1–15.

Anderson, J. C., & Gerbing, D. W. (1988). Na Updated Paradigm for Escala Development Incorporating Unidimensionality and Its Assessment. *Journal of Marketing Research*. v. 25, nº 2, maio/1988, p.186-192. American Marketing Association. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/i358823>. Acesso em: ago./ 2015.

Bahia (2010). *Infocultura: ocupação e trabalho na economia criativa do estado da Bahia* - (dez. 2014). Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia,1(7):124p.

Brant, L. (2004). *Mercado Cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. 4ª ed. São Paulo: Escrituras Editora - Instituto Pensarte. 176p.

Canever, M. D., Carraro, A., Kohls, V. K., & Teles, M. Y. O. (jan/mar, 2010). Entrepreneurship in the Rio Grande do Sul, Brazil: the determinants and consequences for the municipal development. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, SP, 48(1):85 – 108.



Castro, M. (2014). *Empreendedorismo Criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação*. 1ª ed. São Paulo: Portifólio-Penguin, 200p.

Chesbrough, H. (2012). *Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia*. Porto Alegre: Bookman. 241p.

Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social e sustentável*. São Paulo: Editora de Cultura, 144p.

Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 233p.

Drucker, P. F.(2003). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira. 378p.

Duarte, R. M. T. (2008). *Determinantes de Empreendedorismo: o papel dos BIC*. (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-Graduação em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto – Portugal: FEUP. 146p.

Elias, A., Oliveira Filho, J. B.,& Oliveira, M. F. (2011). Empreendedorismo criativo em cidades sem tradição cultural: uma primeira abordagem. In: *Inovação, Cooperação Internacional e Desenvolvimento Regional*. 6º Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas (IFBAE), Franca, p.675 – 686.

Fagundes, R. M., & Gargur, E. (2007). *Empreendedorismo e gestão mercadológica*. 2ª ed. Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 112p.

Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Trad. Maria L. Galizi e Paulo L. Moreira. *Revista de Administração*, 34(2):5 – 28.

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN (2014). *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*, 42p.



Gimenez, F. A. P., Inácio Junior, E., & Sunsin, L. A. S. B. (2001). Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor. In: Souza, E. C. L. de (Org.). *Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas*. Brasília: ANPROTEC. p.9-24.

Gujarati, D. N. (2006). *Econometria Básica*. Tradução de Maria José Cylhar Monteiro. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 820p.

HORA, H. R. M., Monteiro, G. T. R., & Arica, J. (2010). Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. *Rev. Produto & Produção*, 11(2): 85 - 103.

Hair Junior, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2009). *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Trad. Adonai S. Sant'Ana e Anselmo C. Neto. Porto Alegre: Bookman. 593p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). *Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2011. 149p.

Limeira, T. M. V. (2008). Empreendedor Cultural: Perfil e Formação Profissional. In: IV Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, 2008, Salvador, *Anais ENECULT*. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14310.pdf>. Acesso em: nov./2015.

Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa em Marketing: uma orientação aplicada*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 719p.

Mcclelland, D. C. (1971). The achievement motive in economic growth. In: KILBY, Peter. (Ed.) *Entrepreneurship and economic development*. New York: The Free Press. p.109-122.

Oliveira, J. M. (2006). *Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. 182p.



Ravasi, D.; Rindova, V. (2013). Criação de Valor Simbólico. *RIGIS - Revista Interdisciplinar de Gestão social*, 2(2):13 – 35.

Santiago, E. G.(2009). Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Schumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. *Revista de Ciências Sociais*, 40(2): 87 – 103.

Santos, M. C. (2010). *A crise da região cacauzeira e os desafios para o desenvolvimento local*. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul. 113p.

Say, J. B. (1983). *Tratado de Economia Política. Prefácio de Georges Tapinos*. Trad. Balthazar B. Filho. Trad. prefácio Rita V. C. Guedes (Coleção Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural. 423p.

Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Trad. Maria Sílvia Passos. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 228p.

Souza, C. M. A. *et al.* (2011). Variáveis Agregadas como Determinantes do Empreendedorismo em Mercados Emergentes. In: *Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial*. XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção (Enegep). Belo Horizonte, 04-07 de out.

Storey, D. J. (1994). *Understanding the Small Business Sector*. London/New York: Routledge. 355p.

Tetzner, C. (2014). *Uma análise dos fatores determinantes da intenção de empreender de estudantes de graduação*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas) Vitória: FUCAPE. 40p.

Wooldridge, J. M. (2012). *Introductory econometrics: a modern approach*. Cengage Learning. 684p.

Verheul, I. et al (2014). *An Eclectic Theory of Entrepreneurship: Policies, Institutions and Culture*. Amsterdam: Tinbergen Institute Discussion Paper, Nº. 01-030/3, 48p. Disponível em: <https://www.econstor.eu/dspace/bitstream/10419/85867/1/01030.pdf>. Acesso em: set./ 2014.

Vieira, G. I. (2008). *Determinantes da oferta de empreendedores nas indústrias criativas de Fortaleza*. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração de Empresas) Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados. Fortaleza, 182p.

Zinga, A. C. (2007). *Os Determinantes do Empreendedorismo: um estudo empírico no contexto angolano*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estratégia empresarial). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – Portugal, 276p.



ANEXO I – Modelo Estrutural de Propensão ao Empreendedorismo

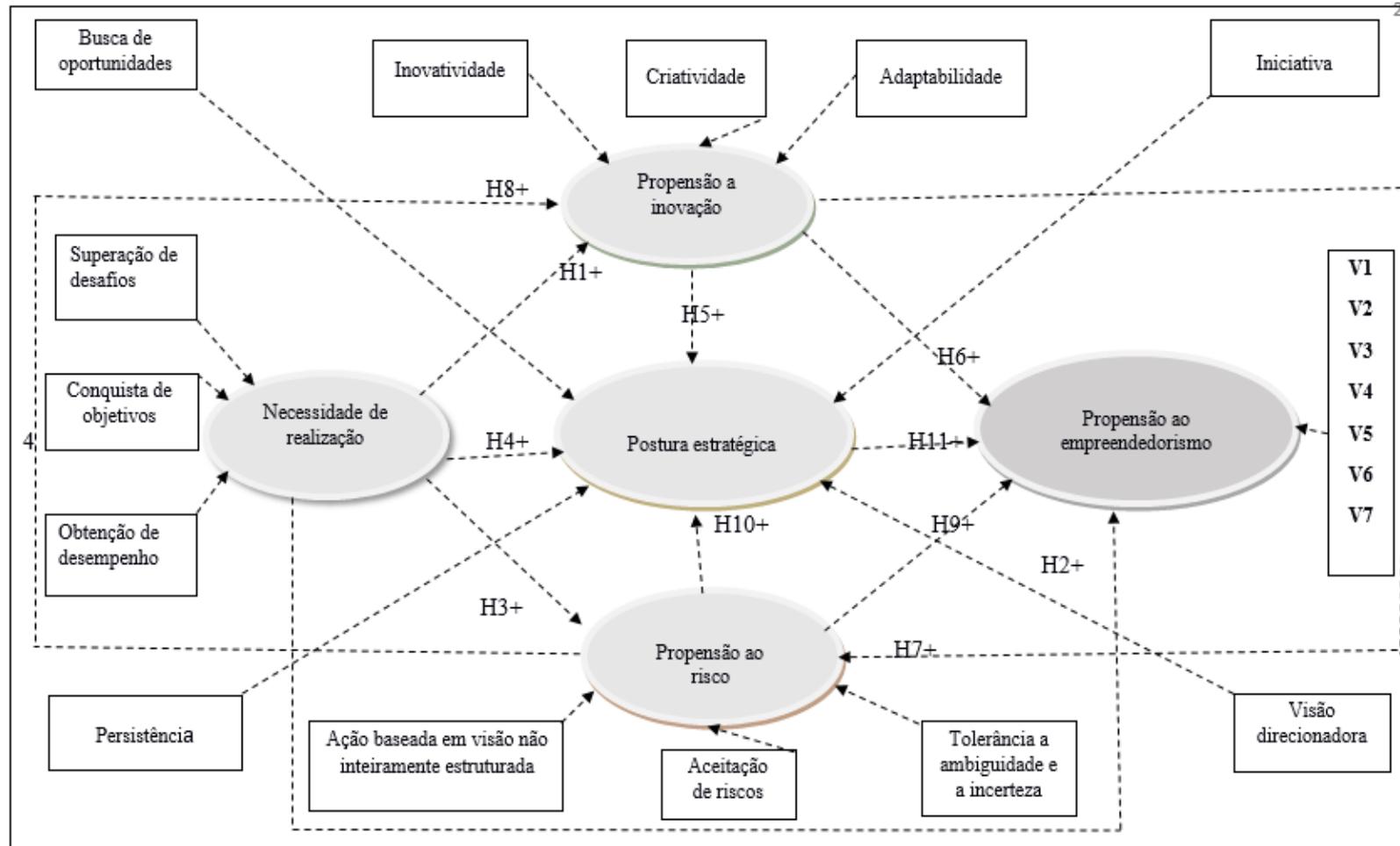


Figura 1 – Modelo estrutural de propensão ao Empreendedorismo.
Fonte: Vieira (2008)



ANEXO II – Reespecificação do Modelo Estrutural de Propensão ao Empreendedorismo adaptado ao Setor Criativo

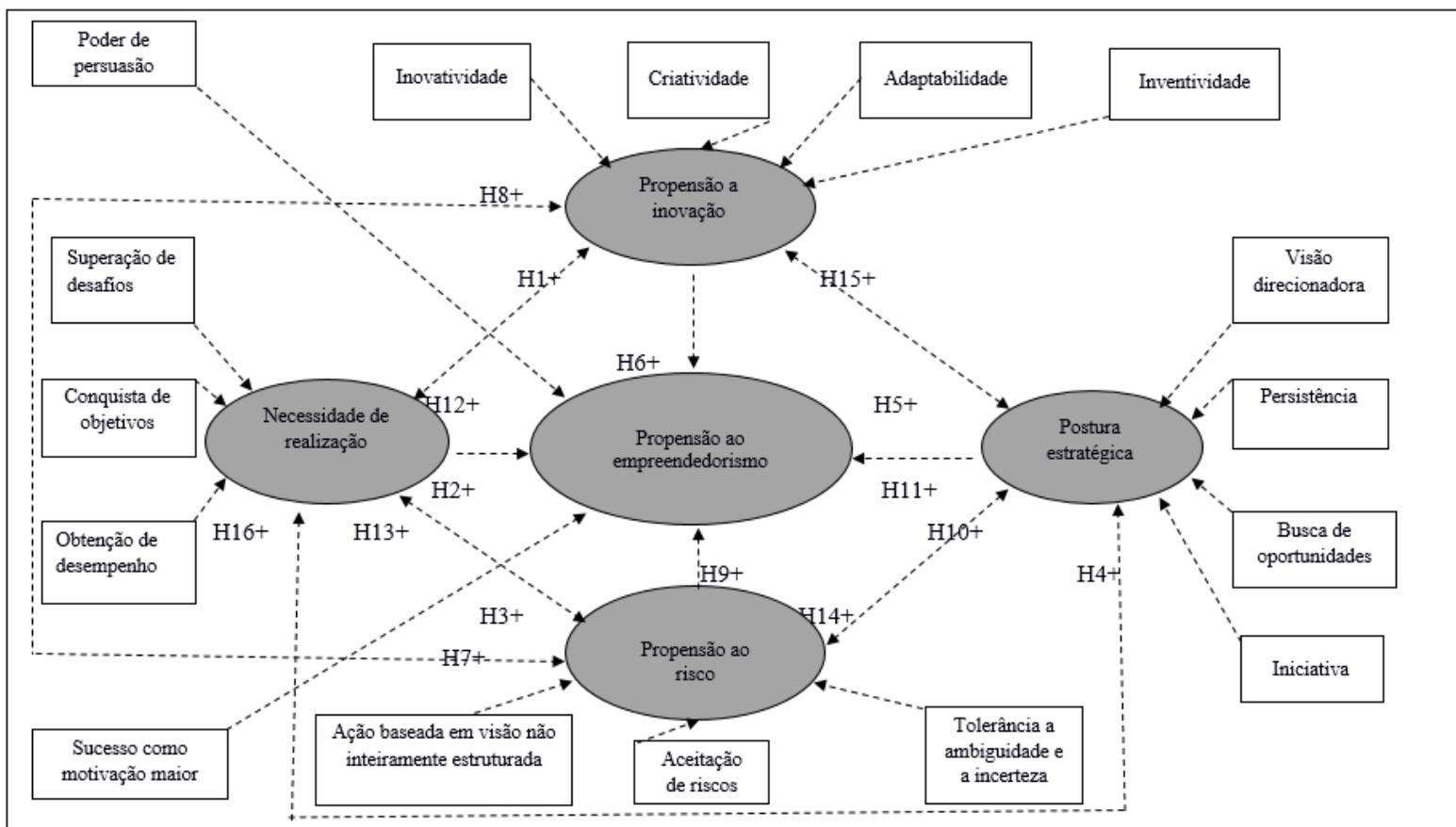


Figura 2 – Modelo estrutural de propensão ao empreendedorismo adaptado ao setor criativo de Ilhéus e Itabuna
Fonte: Adaptado de Vieira (2008) com base nas especificações da Análise Fatorial.



ANEXO III – Correlações entre a Taxa de Empreendedorismo e Variáveis Socioeconômicas em Ilhéus

	Taxa_Emp	Disp_renda	Desemp.	Nív_Renda	Densid_pop	Cresc_pop	Taxa_urb	Estrut_Etária	Imigração	Part_Mulher	Polít_púb	
Taxa_Emp	Correlação de Pearson	1	-,337	,784	-,335	-,365	-,924	,723	,913	-,959	,837	,715
	Covariância	69,938	-,098	38,974	-13,230	-36,006	-31,040	57,451	25,512	-18,106	56,517	,902
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Disparidade_renda	Correlação de Pearson	-,337	1	,321	1,000**	1,000*	,670	-,894	-,691	,055	-,797	-,899
	Covariância	-,098	,001	,066	,164	,409	,093	-,294	-,080	,004	-,223	-,005
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desemprego	Correlação de Pearson	,784	,321	1	,323	,292	-,488	,138	,463	-,928	,316	,126
	Covariância	38,974	,066	35,327	9,065	20,496	-11,651	7,803	9,193	-12,460	15,176	,113
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Níveis_Renda	Correlação de Pearson	-,335	1,000**	,323	1	,999	,669	-,893	-,690	,053	-,796	-,898
	Covariância	-13,230	,164	9,065	22,359	55,807	12,692	-40,116	-10,895	,562	-30,404	-,641
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Densidade_pop	Correlação de Pearson	-,365	1,000*	,292	,999	1	,692	-,907	-,713	,085	-,815	-,912
	Covariância	-36,006	,409	20,496	55,807	139,435	32,809	-101,747	-28,108	2,257	-77,740	-1,625
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Cresciment_pop	Correlação de Pearson	-,924	,670	-,488	,669	,692	1	-,932	-1,000	,778	-,982	-,927
	Covariância	-31,040	,093	-11,651	12,692	32,809	16,119	-35,544	-13,407	7,053	-31,855	-,562
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Taxa_urban	Correlação de Pearson	,723	-,894	,138	-,893	-,907	-,932	1	,942	-,497	,983	1,000**
	Covariância	57,451	-,294	7,803	-40,116	-101,747	-35,544	90,276	29,896	-10,657	75,464	1,433
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Estrut_Etária	Correlação de Pearson	,913	-,691	,463	-,690	-,713	-1,000	,942	1	-,759	,987	,938
	Covariância	25,512	-,080	9,193	-10,895	-28,108	-13,407	29,896	11,161	-5,730	26,641	,473
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Imigração	Correlação de Pearson	-,959	,055	-,928	,053	,085	,778	-,497	-,759	1	-,646	-,486
	Covariância	-18,106	,004	-12,460	,562	2,257	7,053	-10,657	-5,730	5,100	-11,790	-,166
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Part_Mulher	Correlação de Pearson	,837	-,797	,316	-,796	-,815	-,982	,983	,987	-,646	1	,981
	Covariância	56,517	-,223	15,176	-30,404	-77,740	-31,855	75,464	26,641	-11,790	65,244	1,196
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Políticas_púb	Correlação de Pearson	,715	-,899	,126	-,898	-,912	-,927	1,000**	,938	-,486	,981	1
	Covariância	,902	-,005	,113	-,641	-1,625	-,562	1,433	,473	-,166	1,196	,023
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Figura 3 – Correlação de Pearson entre a taxa de empreendedorismo e variáveis socioeconômicas em Ilhéus de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base em dados dos Censos 1999, 2000 e 2010 do IBGE e da PNUD (2013).



ANEXO IV – Correlações entre a Taxa de Empreendedorismo e Variáveis Socioeconômicas em Itabuna

Taxa_urbanização	Correlação de Pearson	,992	-,907	,716	-,939	,898	-,986	1	,958	-1,000*	,976	,860
	Covariância	5,239	-,045	4,083	-7,401	17,106	-,546	2397,835	2,872	-3,702	3,973	,092
	N	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3
Estrutura_Etária	Correlação de Pearson	,913	-,990	,485	-,998*	,987	-,993	,958	1	-,951	,997*	,970
	Covariância	21,366	-,218	12,251	-34,864	83,268	-2,435	2,872	13,287	-15,600	17,995	,458
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Imigração	Correlação de Pearson	-,994	,898	-,732	,931	-,888	,981	-1,000*	-,951	1	-,970	-,848
	Covariância	-28,735	,244	-22,824	40,139	-92,517	2,973	-3,702	-15,600	20,257	-21,617	-,494
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Participação_Mulher	Correlação de Pearson	,940	-,977	,546	-,991	,973	-,999*	,976	,997*	-,970	1	,951
	Covariância	29,857	-,292	18,722	-47,015	111,443	-3,326	3,973	17,995	-21,617	24,493	,609
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Políticas_públicas	Correlação de Pearson	,787	-,995	,259	-,983	,997	-,934	,860	,970	-,848	,951	1
	Covariância	,654	-,008	,232	-1,220	2,988	-,081	,092	,458	-,494	,609	,017
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Figura 4 – Correlação de Pearson entre a taxa de empreendedorismo e variáveis socioeconômicas em Itabuna de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base em dados dos Censos 1999, 2000 e 2010 do IBGE e da PNUD (2013).